



Dependência à nicotina em acadêmicos de medicina pelo teste de Fagerstrom

Ana Claudia Wincler Reis Cantarino^{1*}; Guilherme Henrique Soutier Aguera¹; Murilo Juliano Soutier Aguera¹; Bianca Silva Carraro de Freitas¹; Maria Luiza Dias Raposo Rodriguez¹.

¹Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Iguazu, Campus V, Itaperuna/RJ, Brasil.

*Autor para correspondência: anaclaudia_cantarino@hotmail.com

Introdução/Fundamentos

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2008, apontou-se que o tabagismo é considerado um fator de risco para várias doenças crônicas não transmissíveis, comprometendo a saúde de milhares de pessoas. Neste cenário, o uso de tabaco tornou-se contribuinte de seis das oito principais causas de morte. É preciso esclarecer que o tabagista está exposto a mais de 4.720 substâncias, das quais mais de 50 possuem teor tóxico e carcinogênico, tudo isso pode desenvolver sérios danos psicoativos à saúde do usuário. Em verdade, a exposição constante a essas substâncias promove uma armadilha para o indivíduo, em que este desenvolve as doenças seguintes de forma silenciosa. O Ministério da Saúde, em 2011 indicou que em média 20.000 mortes são registradas anualmente pelo consumo de cigarro, por ocasionar doenças cerebrovasculares, respiratórias e câncer. O presente trabalho teve como impulso a exposição constante que provoca dependência química nos acadêmicos de medicina.

Objetivos

Diante disso, é de suma importância avaliar a dependência e tolerância à nicotina pelo Teste de Fagerstrom, em acadêmicos de medicina da Universidade Iguazu - Campus V-Itaperuna, a fim de contribuir para a prevenção dos danos decorrentes causados pela fumaça do cigarro e suas substâncias tóxicas e psicoativas. Tendo como base os fatos expostos, será que os alunos tabagistas do Curso de Medicina conhecem o grau de dependência do tabagismo em suas vidas? A partir das respostas obtidas na aplicação do questionário adaptado é possível perceber o grau de conhecimento também de dependência dos alunos em forma quantitativa e qualitativa, e as possíveis mudanças observadas na transição de ciclos básico para clínico. Estimando o grau da dependência e demonstrando a relação da dependência do cigarro em adultos tabagistas.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo prevalência à partir de uma abordagem quantitativa exploratória o qual se baseará em acervo bibliográfico para o qual serão utilizados à temática abordada como fontes: periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sítios eletrônicos do Governo Federal, e comunidades acadêmicas, além de utilizar um instrumento de pesquisa do tipo questionário padronizado e validado para a análise e a avaliação dos dados. A pesquisa será realizada na Universidade Iguazu - Campus V-, no intervalo das aulas, em sala de aula. A amostra será representada por todos os acadêmicos, de ambos os gêneros, em sua totalidade, do primeiro ao oitavo período.

Resultados

Do 1º ao 8º período 33 alunos admitiram fumar, sendo que: 11 têm dificuldade de ficar sem fumar em locais proibidos, para 18 o cigarro da manhã é o que traz mais satisfação, 10 relataram fumar mesmo acamados por doença e 14 relataram fumar de onze a vinte cigarros por dia.

Conclusões/Considerações Finais

Portanto, conforme evidenciado, é visível o grau de dependência encontrado nos alunos que fazem uso do cigarro, incluindo as propriedades viciantes da nicotina, bem como, dos outros compostos químicos que compõe o tabaco. É de extrema importância a conscientização desses acadêmicos, não só em nome de sua saúde, mas também pelo fato que logo estarão na linha de frente da atuação profissional na área médica, devendo zelar pela promoção e recuperação da saúde de seus pacientes de modo a lhes afastar de todo e qualquer vício. Tendo o exemplo como principal arma nesta luta.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução no 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

DIAS, Aline Oliveira. Idoso, lazer, grupos de convivência: uma comparação entre participantes, não participantes e egressos. Belo Horizonte, 2012. 154 p. Dissertação (Mestrado em Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais.

GERALDI, Rita de Cássia. Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 627-636, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org>>. Acesso em: 12 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOROTOMI, Ana Carolina Medeiros. Convivência social e qualidade de vida da pessoa idosa. Revista Portal de Divulgação, n. 55, ano VIII, p. 41-44, jan./fev./mar. 2018. Disponível em: <www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova>. Acesso em: 01 out. 2018.



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

